

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**  
**LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E À**  
**SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

IAN CAETANO DE FARIA SERIQUE

**UM ESTUDO COMPARATIVO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE**  
**COMPOSTOS NOMINAIS NAS LÍNGUAS FRANCESA E DINAMARQUESA**

BRASÍLIA  
2022

IAN CAETANO DE FARIA SERIQUE

**UM ESTUDO COMPARATIVO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE  
COMPOSTOS NOMINAIS NAS LÍNGUAS FRANCESA E DINAMARQUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

BRASÍLIA  
2022

IAN CAETANO DE FARIA SERIQUE

UM ESTUDO COMPARATIVO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE COMPOSTOS  
NOMINAIS NAS LÍNGUAS FRANCESA E DINAMARQUESA

Trabalho de conclusão de curso submetido à comissão examinadora identificada abaixo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

---

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro  
Orientador

---

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho  
(1º. Membro da banca)

---

Prof. Dr. Julio Cesar Neves Monteiro  
(2º. Membro da banca)

**AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, por sempre me darem suporte nos meus estudos desde pequeno e me apoiarem na carreira que escolhi seguir. Por me possibilitarem realizar meus sonhos e por sempre acreditarem em mim mesmo quando eu mesmo não acreditava.

À minha irmã que sempre me ajudou em tudo que pôde da melhor maneira possível e por ser meu porto seguro nas horas mais difíceis.

Aos meus colegas do LEA, Gustavo, Luiza e Giovanna, por terem me acompanhado e ajudado tanto nessa jornada do começo ao fim, ainda que mal tenhamos nos visto na última metade da graduação devido à pandemia.

Aos meus amigos Gabriel, Mariana e Marcus, por terem tido paciência comigo e terem tornado esses anos de pandemia mais alegres.

Às minhas amigas de longa data, Juliana, Lívia, Isabella, Clara e Thaís, por terem me acompanhado e me apoiado na minha vida social e acadêmica desde o ensino fundamental.

Por fim gostaria de agradecer meu orientador, Marcos Carneiro, por sua dedicação e paciência comigo e com o trabalho, por me corrigir e encorajar durante esse processo tão difícil.

## **RESUMO**

O processo de formação de palavras nas línguas naturais ao redor do mundo se dá de maneiras diferentes, dos quais se destacam a derivação e a composição, porém mesmo esses dois fenômenos se diferenciam consideravelmente de um idioma para outro. No Brasil, não há uma quantidade significativa de trabalhos acadêmicos na área de criação de léxico que leva em conta a língua dinamarquesa, por isso este trabalho se mostra relevante para propagar o conhecimento deste idioma no país. Já que o dinamarquês é uma língua de base germânica, tomou-se nesse trabalho o francês como parâmetro de comparação por ser uma língua de origem latina, bem como o português. Para tanto, neste trabalho será analisada unicamente a formação de compostos nominais das línguas francesa e dinamarquesa por meio de leitura de estudos prévios e da averiguação corpora daTenTen20 (2020) e frTenTen17 (2017).

**Palavras-chave:** Composição. Criação lexical. Lexicologia.

**ABSTRACT**

The process of word formation in natural languages around the world occurs in different ways, of which derivation and composition stand out, but even these two phenomena differ considerably from one language to another. In Brazil, there is not a significant amount of academic work in the area of lexicon creation that takes into account the Danish language, so this article is relevant to spread the knowledge of this language in the country. Since Danish is a Germanic-based language, French was taken as a comparison parameter in this article, because it is language of Latin origin, just as Portuguese. In this article, the formation of nominal compounds in the French and Danish languages will be analyzed through the literature of previous studies and the inquiry of the corpora daTenTen20 (2020) and frTenTen17 (2017).

**Keywords:** Composition. Lexical creation. Lexicology

## INTRODUÇÃO

Em todo mundo, há centenas de línguas faladas por bilhões de pessoas com os mais diversos sotaques, timbres, melodias, entonações e gramáticas. Essa quantidade de idiomas pode ser analisada linguisticamente de várias formas diferentes, seja por semelhança na ordem das frases, seja pelo processo de formação de palavras ou por outros fatores.

Como falante moderno de línguas derivadas do latim (português e francês), percebo que o dinamarquês, língua da família germânica, dispõe de processos de formação de palavras diferentes que chamam a minha atenção. Observo que a língua dinamarquesa permite construções maiores do que as línguas neolatinas que conheci, o que pode ter me causado certo estranhamento diante das diferenças.

Sendo assim, é importante buscar respostas às seguintes perguntas de pesquisa:

- Por que os compostos são mais notáveis na língua dinamarquesa?
- De que maneira o processo de criação de palavras por composição se dá em francês e em dinamarquês?

Este projeto se mostra relevante para elaborar um panorama comparativo no que diz respeito à construção de palavras em duas línguas de origens diferentes (francesa e dinamarquesa). Tal panorama tem relevância para estudos linguísticos, principalmente lexicológicos, para entender o fenômeno da composição em línguas comparativamente distintas comparativamente, pondo em ênfase à Morfologia.

A proposta, ao abranger tanto o nível morfológico quanto lexicológico, põe em ênfase certos aspectos não tratados ordinariamente em ambientes tradicionalistas tal qual a gramática normativa, fato que faz com que este trabalho se torne mais relevante ao pôr em foco novas abordagens.

Esta pesquisa se dará de forma analítica, pois se levará em consideração a representação gráfica de lexemas formados por composição com o intuito de identificar padrões dentro de cada uma das línguas em questão e, simultaneamente, compará-los entre si.

Pretende-se assim seguir os seguintes procedimentos:

- Tomar como base estudos feitos sobre o processo de formação de palavras por composição em francês e dinamarquês tanto em artigos científicos quanto em gramáticas;
- Analisar o uso de compostos em corpora de ambos os idiomas;
- Comparar a maneira pela qual a formação de palavras se dá em ambas as línguas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Linguística é uma ciência antiga que já foi estudada de diversos ângulos e com várias abordagens diferentes. Um dos aspectos da Linguística envolve o estudo do léxico, definido Biderman (2001, p. 13) como:

“O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo ao dar nomes aos seres e objetos o homem os classifica simultaneamente assim a nomeação da realidade pode ser considerada como etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo”

O léxico pode ser estudado por diferentes áreas da Linguística que têm seus próprios objetivos e análises. Uma de suas subáreas é chamado de Lexicologia, definida por Biderman (2001) como uma ciência antiga que tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical, e a estruturação do léxico.

A estruturação também compreende a expansão do léxico que acontece, segundo Basilio (2011, p. 5) “como estamos sempre (re)produzindo e (re)conhecendo novos seres, objetos e relações, precisamos de um sistema dinâmico, capaz de se expandir à medida que se manifesta a necessidade de novas unidades de designação e construção de enunciados.”

Dentre todas as possibilidades de análise da expansão do léxico, tradicionalmente os estudiosos da Lexicologia ocupam-se, entre outras, dos fenômenos da formação de palavras, província em que essa ciência confina com a Morfologia, dita lexical (BIDERMAN, 2001).

A Morfologia tem como objetivo o “estudo da palavra e suas ‘formas’” (BECHARA, 2009, p. 52). Entretanto, o conceito de “palavra” é extremamente ambíguo e pode significar uma série de coisas diferentes. Uma proposta de resolução a esse problema é sugerida por Polguère (2016, p. 48, tradução nossa) "para evitar qualquer confusão, nunca usamos palavra como um termo técnico linguístico e preferimos um sistema bastante rico, mas necessário, de termos específicos: léxico, forma de palavra, lexema, locução e vocábulo”

Desses conceitos introduzidos por Polguère, “forma de palavra” e “lexema” destacam-se quando se trata de assuntos morfológicos. O primeiro termo é uma boa substituição para a utilização mais corriqueira de “palavra” já que, para Polguère (2006), o que define uma forma de palavra é: ela possui uma certa autonomia funcionamento e coesão interna.

Essa conceituação, contudo, pode variar de língua para língua uma vez que o processo de formação de palavras se dá de maneiras diferentes visto que, segundo Biderman (2001, p. 14) “embasam os modelos de categorização constituem elaborações específicas de cada cultura, embora possamos admitir que as línguas naturais tenham tipos de semântica universalmente compreensíveis.”

Quanto aos lexemas, eles são conceituados como “uma generalização do signo linguístico do tipo forma de palavra” (POLGUÈRE, 2016, p. 51). Ou seja, formas de palavra como “maçã”, “maçãzinha” e “maçãs” fazem parte do mesmo lexema, “maçã”. As derivações<sup>1</sup> da palavra dentro de um mesmo lexema se distinguem apenas pela flexão.

Entende-se por processo de formação de palavras a “criação de novos vocábulos” (ROCHA, 1983, p. 30). Contudo, nem todo processo é válido, apesar de possível, segundo Rocha (1983), tendo de se levar em consideração a funcionalidade do novo vocábulo na língua em questão. Ainda segundo Rocha (1983):

“É preciso ter em mente que o signo linguístico é a união do significante com o significado. Se houver mudança substancial em uma das partes, evidentemente estaremos diante de uma nova palavra.” (p. 31)

Existe um grande debate em relação à quantidade de processos de formação de palavras nas línguas naturais, contudo a derivação e a composição estão presentes na maioria das teorias como a de Bechara (2009) e a de Rocha (1983). Neste artigo, será levado em consideração apenas o processo de composição que, segundo Bechara (2009), “[...] entende-se a junção de dois elementos identificáveis pelo falante numa unidade nova de significado único e constante.” (p. 431)

Ainda segundo Bechara (2009), há duas maneiras de categorizar as palavras compostas de acordo com seus radicais: “estes radicais podem ser livres, isto é, usados independentemente

---

<sup>1</sup> Por derivação entende-se o “processo de formação de palavras que consiste, basicamente, na adição de afixos a uma raiz” FERREIRA (2010).

na língua (como guarda-chuva) ou presos, isto é, não são usados isoladamente (como agrícola = agr + i + cola, lanígero = lan + i + gero).” (p. 417)

No dinamarquês, o processo de composição é “um meio muito produtivo de criar novas palavras pela junção de substantivos, adjetivos e verbos” (WARSØE, 2014, p. 34) e, “como padrão de formação de palavras podem, em teoria, promover compostos infinitamente longos, mas partes delas sempre terão coerência mais forte do que outras” (WARSØE, 2014, p. 36).

Já em francês, a composição se dá de maneira diferente, distinguindo-se entre composição popular, que, segundo Lehmann et Martin-Berthet (2008), é ao qual o termo simples composição mais frequentemente se refere, e a composição erudita, que, ainda segundo Lehmann et Martin-Berthet (2008), pode ser chamada também de recomposição e é formada por empréstimos linguísticos das línguas clássicas, principalmente o grego e o latim.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho tem caráter qualitativo e visa colaborar com a pesquisa na área da Lexicologia que estuda a formação do léxico. Ainda que haja muitos estudos na área de criação de léxico em francês, como de Paillard (2000) e Lehmann e Martin-Berthet (2008), e em dinamarquês, como de Worsøe (2014) e Szubert (2015), a comparação destas línguas não é vastamente analisada pela academia brasileira.

Com o alto teor de teoria a ser utilizada nesse trabalho, uma grande carga de leitura de pesquisas anteriores foi feita de cada idioma em questão neste artigo separadamente. A pesquisa bibliográfica foi feita de maneira a analisar as línguas de maneira sincrônica<sup>2</sup>, alguns empréstimos linguísticos e, por fim, as diferentes formas possíveis de criação de palavras por composição.

Após feitas as leituras necessárias a respeito dos processos de formação lexical de cada idioma, a comparação foi feita de modo a salientar suas diferenças e similaridades no que tange ao fenômeno da composição. Foram levados em consideração os seguintes critérios: i. quando os elementos dos compostos são graficamente fundidos ou não, ii. quais são as estruturas morfológicas possíveis, e iii. quais são as possibilidades de criação de novos compostos.

---

<sup>2</sup>Por sincronia entende-se o “estágio da história de uma língua que é tomado para estudo” FERREIRA (2010)

Por fim foram analisados os corpora de língua geral dinamarquesa (daTenTen20) e francesa (frTenTen17) pela ferramenta Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2004) e para retirar exemplos de compostos e observar também as possibilidades de criação.

## PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As línguas naturais podem ser agrupadas em troncos de famílias linguísticas dado certas similaridades entre elas. Duas dessas famílias são a germânica, que compreende idiomas como o alemão, o holandês e o dinamarquês, e a latina, que compõe idiomas como o português, o espanhol e o francês.

As línguas de origem germânica, como o dinamarquês, processam a composição de forma “quase exclusivamente concatenados” (NAKOV, 2012, p. 5). Geralmente os compostos nesse tronco linguístico são formados por lexemas que já existem, mas, ao juntá-los, geram um novo sentido e, conseqüentemente, um novo lexema.

No dinamarquês, os compostos podem ser criados pela simples justaposição de dois lexemas ou adicionando algum elemento de junção entre os lexemas. São eles, segundo Szubert (2009, p. 237):

- -s- (sætning + s + led),
- -e- (skriver + e + dskab),
- -er- (paris + er + bøf),
- raramente -n- (rose + n + olie).

Ainda segundo Szubert (2009), não há um padrão definitivo ou uma regra sólida para definir em quais casos cada elemento de junção será usado, logo, o processo de criação de compostos pode ser considerado arbitrário quando se leva em consideração esses elementos.

Pode-se juntar lexemas de diversas classes gramaticais diferentes na criação de compostos em dinamarquês, algumas sendo mais produtivas do que outras. Neste trabalho serão analisados somente os compostos que geram nomes.

Em primeiro lugar, existe a forma “nome + nome”, uma das mais produtivas na língua em que a junção de dois nomes cria um terceiro em seus formatos generalizados (lexemas) com ou sem elementos de ligação, segundo Warsøe (2014, p. 34-35), por exemplo:

*Mad* (comida) + *pakke* (embalagem) = *madpakke* (lancheira)

Quando o primeiro elemento do composto é um adjetivo e o segundo um nome, o adjetivo segue com sua forma no gênero comum, independentemente do gênero do nome que o segue. Em dinamarquês os adjetivos flexionam da seguinte maneira:

	Gênero comum	Gênero neutro	Plural
Adjetivo <i>syg</i> doente	<i>en syg hund</i> Um cão doente	<i>et sygt hus</i> Uma casa doente	<i>syge hunde/ huse</i> Casas/cães doentes

Logo, ao criar-se o composto pela junção do adjetivo *syg* (doente) e *hus* (casa, substantivo de gênero neutro em dinamarquês), o adjetivo não concorda com o substantivo em gênero e se torna *syg + e + hus = sygehus* (hospital), no qual a letra “e” é um elemento de ligação e não *sygthus\**.

Há algumas exceções a essa regra, segundo Warsøe (2014) em alguns compostos já com um grau de congelamento muito grande, ou seja, que não funcionam como um sintagma livre (aqueles que “não são marcados pela grafia e/ou pela sintaxe interna ou externa” (LEHAMN e MARTIN-BERTHET, 2008, p. 222)). Um exemplo desse fenômeno é *nyt* (novo, gênero neutro) + *år* (ano, subst. neutro) = *nytår* (ano novo), em que o adjetivo assume sua forma neutra acompanhando o nome de gênero neutro.

Contudo há um outro fator importante nessa maneira de criação de compostos uma vez que, segundo Szubert (2015), não se sabe muitas vezes se o primeiro elemento é um adjetivo ou um nome devido ao fato de poderem deter o mesmo significante tanto na fala quanto na escrita.

Adjetivo (forma comum)	Substantivo
<i>en syg person</i> Uma pessoa doente	<i>en syge</i> Um doente

Tendo em vista essa problemática, há duas maneiras de se analisar esse composto:

*Syg* (adj.) + e + *hus* = *sygehus*

ou

*Syge* (n.) + *hus* = *sygehus*

Também há os compostos formados por advérbio/preposição como primeiro elemento e nome como segundo elemento. Segundo Warsøe (2014), essa também é uma construção

bastante produtiva uma vez que se pode encontrar diversos compostos com o primeiro elemento –for, -midt/midter na língua, por exemplo:

For (antes) + andring (mudança) = forandring (alteração)

Midter (meio) + bane (pista) = midterbane (pista do meio)

Outro exemplo de formação de compostos é o que tem como primeiro elemento um verbo e como segundo um nome. Segundo Warsøe (2014), nesse caso o verbo vem muitas vezes no infinitivo e, em alguns casos acabam perdendo o “e” final, por exemplo:

At bygge (construir) + plads (lugar) = byggeplads (canteiro de obras)

At hugge (picar) + orm (minhoca/verme) = hugorm (víbora)

Ainda nesse caso, segundo Szubert (2015), não se sabe ao certo se o primeiro elemento é um verbo no infinitivo ou um nome uma vez que essas duas formas acabam sendo iguais em alguns casos, por exemplo:

At prøve (provar)

Prøve (prova)

Prøverum = prøve (subst. ou verbo) + rum (n. sala) = provador

Já no francês, uma língua neolatina, esse processo de composição acontece de maneira diferente da em dinamarquês. Segundo Paillard (2000), “os compostos de tipo N+prep+N [...] não são uma questão de morfologia, mas de sintaxe” (p. 45), ou seja, esse idioma permite que composições se formem a partir de formas de palavra não fundidas graficamente como “pomme de terre” o que nos leva a analisar as composições no francês de um ponto de vista mais sintático que morfológico.

Esses compostos de caráter sintático são chamados por Lehman e Martin-Berthet (2008) de sintagmas lexicalizados e podem ser divididos de acordo com a classe gramatical das formas de palavras que os compõem.

Na língua francesa, uma das estruturas possíveis de se construir é preposição + nome ou pronome como chez-moi e avant-scène. Segundo Lehman e Martin-Berthet, “esses compostos têm a mesma forma que os sintagmas preposicionais empregados como atributos” (2008, p. 227).

Também é possível fazer a construção de “determinante + nome”, *deux-roues*, de grupo verbal, *touche-à-tout*, e também de frase, *je-ne-sais-quoi*, onde em todos os casos se usa majoritariamente o hífen para a junção dos compostos.

Levando em consideração os sintagmas nominais fixos, temos dois tipos principais, segundo Lehman e Martin-Berthet. O primeiro é construído através da junção de “nome + adjetivo” ou o contrário, “adjetivo + nome”. Esses compostos podem ser construídos apenas para especificar algo genérico como *fou rire*, ou para nomear o objeto como propriedade saliente (Lehman e Martin-Berthet, 2008), como *grande surface* e *poids lourd*.

O segundo tipo de sintagma nominal fixo consiste na composição de “nome + preposição + nome” e é muito produtivo em francês (PAILLARD, 2000), como *pomme de terre*, *sac à main* e *brosse à dents*. Os compostos estruturados dessa maneira, segundo Lehman e Martin-Berthet são suscetíveis de expansões também, como em *réseau d'adduction d'eau*.

Os compostos fundidos graficamente são menos comuns em francês, mas ainda existem sobretudo em compostos neoclássicos. Segundo Paillard (2000), “eles são facilmente reconhecíveis como sendo compostos de elementos emprestados de línguas clássicas, principalmente o grego.” (p. 48) Esses compostos ligam formas de palavras tipicamente de origem romana e grega entre si, como *anthropologie* (antrop + log), *pédophilie* (paedo + phil) e *démocrate* (demo + crat).

Segundo Lehmann e Martin-Berthet (2008), os compostos nominais podem ser estruturados como “nome + nome”, em que há a justaposição dos dois e pode-se escrevê-los juntos como em *autoradio*, separados *impôt sécheresse* ou ligados por um hífen *poisson-chat*.

Além desse caso, também existem em francês a junção “verbo+nome” para criação de compostos que são, segundo Lehman e Martin-Berthet (2008), “particularmente adequados para nomes de instrumentos ou agentes.” (p. 226) como *abat-jour* e *marque-page*. Pode-se notar que nesse caso a maioria dos compostos são escritos separando os lexemas por hífen.

Tendo em vista os processos de formação de compostos nominais nas línguas dinamarquesa e francesa, pode-se criar assim uma tabela comparando-os.

Construção	Dinamarquês	Francês
N + N	Æbletræ Hovedstad	Homme-genouille Anthropologie
Adv/Pre + N	Forældre Medbeboer	Sous-bois Avant-scène
Adj + N (N + Adj)	Blåøjede Nytår	Tableau noir Coffre-fort

V + N	Byggeplads Slåmaskine	Pare-brise Sèche-cheveux
N + Pre + N	-	Sac à main Pomme de terre
Determinante + N	-	Deux-roues Quatre-heures
Frases	-	Je-ne-sais-quoi Sauve-que-peu
Grupo Verbal	-	Lève-tôt Touche-à-tout

Levando a tabela acima em consideração, pode-se perceber que o processo de composição gera uma alta quantidade de novos lexemas em ambas as línguas. Mesmo que na oralidade essa distinção seja pequena, na escrita ela é clara tendo em vista que o francês tem a tendência de separar graficamente as formas de palavra por hífen ou espaços, havendo poucos casos de fusão gráfica. Esse fenômeno, por sua vez, é o mais comum em dinamarquês, que opta pela junção das formas de palavra independentemente da classe gramatical dos elementos das composições fazendo uso arbitrário de elementos de junção.

O uso de preposição como elemento de ligação entre os dois elementos da composição também é algo a se salientar uma vez que aparece em diversos casos no francês e em nenhum no dinamarquês. Esse fato reverbera o que foi dito por Paillard (2000), segundo o qual os compostos do francês assumem um caráter mais sintático que morfológico, o que não pode ser dito do dinamarquês, uma vez que, pela fusão gráfica dos elementos dos compostos, gera o efeito contrário.

Pode-se perceber também pela análise da tabela que há mais maneiras de formar compostos em francês. Contudo, sua maioria é separada graficamente por espaços ou por hifens o que ajuda o leitor a perceber suas construções. No entanto, essas separações podem confundir o leitor que não sabe o significado do composto já que, em muitos casos, o significado muda ao juntar os lexemas. Essa problemática também é encontrada no dinamarquês, porém como os compostos são graficamente fundidos, dá-se já no primeiro contato a ideia de que aquele é um novo lexema.

Levando isso em consideração, pode-se dizer que os compostos são mais notáveis em dinamarquês dado o fato de que, em sua grande maioria, são graficamente fundidos, dando a ideia de que são palavras novas e não várias palavras menores juntas em uma só.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste projeto de pesquisa foram apresentados diversos conceitos na área de Lexicologia para explicar o fenômeno morfológico da criação de léxico por composição em duas línguas pertencentes a famílias linguísticas diferentes, o dinamarquês e o francês. Após a conceitualização, foi feita uma grande carga de leitura de estudos prévios, exemplificando cada segmento com a ajuda de dois corpora, daTenTen20 e frTenTen17, e da ferramenta Sketch Engine (2004). Ao final, analisei os dados que obtive durante a fase anterior e comparei os processos em ambas as línguas ressaltando suas semelhanças e diferenças.

Durante a fase de leitura, uma grande quantidade de obras sobre lexicologia foi encontrada e lida enquanto, ao procurar mais especificamente sobre o tema, percebi que analisar a composição das duas línguas de um ponto de vista lexicológico é um tema pouco abordado e, quando abordado, em geral, é pouco aprofundado em comparação com outras formas de criação de palavras, como a derivação.

A parte de exemplificação de cada caso também se mostrou mais complicada do que o esperado uma vez que tanto por meios digitais quanto por meios físicos não se mostra exatamente a classe gramatical de cada elemento de um composto, apenas do composto em si. Para contornar esse problema, foi utilizada a ferramenta Sketch Engine (2004) para retirar os exemplos utilizados no decorrer do trabalho.

Por esses motivos este trabalho se mostrou mais complicado do que o esperado ainda que, no final, consegui realizar o que foi proposto inicialmente de descrever o processo de cada idioma individualmente, compará-los ao final e expandir a quantidade de estudos lexicológicos em língua dinamarquesa no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. rev. São Paulo: Editora Contexto, 2011. 96 p. ISBN 85-7244-271-5.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Editora Ufms, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010. 2272 p.

KILGARRIFF, A., Pavel RYCHLÝ, Pavel SMRŽ, David TUGWELL. The Sketch Engine. **Itri-04-08**. Information Technology, 2004

LEHMANN, Alise; MARTIN-BERTHET, Françoise. **Introduction à la lexicologie: sémantique et morphologie**. 3. ed. Paris: Armand Colin, 2008. 261 p.

NAKOV, Preslav. **On the Interpretation of Noun Compounds: Syntax, Semantics, Entailment**. Doha, Qatar: Cambridge University Press, 2012.

PAILLARD, M. **Lingusitique Contrastif anglais-français: Formation des mots et construction du sens**, Poitiers, Ophrys, 2000. Web: [https://books.google.com.br/books?hl=da&lr=&id=oAEoda223XUC&oi=fnd&pg=PA7&dq=processus+de+formation+de+mots&ots=2poXDocJ\\_8&sig=-\\_nhILu03DrIaZekBToXnZST8ec&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=da&lr=&id=oAEoda223XUC&oi=fnd&pg=PA7&dq=processus+de+formation+de+mots&ots=2poXDocJ_8&sig=-_nhILu03DrIaZekBToXnZST8ec&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologie et sémantique lexicale : Notions fondamentales**. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 2016. Web. <<http://books.openedition.org/pum/23829>>

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Criação lexical: processos produtivos no português contemporâneo. **Revista de Estudos de Língua Portuguesa**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 29-56, dez. 1983. ISSN 2447-0554. Disponível em: <[http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/lingua\\_portuguesa/article/view/7031](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/lingua_portuguesa/article/view/7031)>.

Acesso em: 11 mar. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2447-0554.2.2.29-56>.

SZUBERT, Andrzej. Bindeelementer i danske nominalkomposita. **Folia Scandinavica Posnaniensa**. Poznań, p. 237-244. 13 out. 2015.

WORSØE, L. B. **Nye ord på nye måder: nyorddannelse belyst fra et dynamisk sprog- og kognitionsperspektiv**. Tese (PhD em lingüística) Faculdade de Humanidades, Universidade de Copenhague, p. 548. 2014.

